



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JULYANA ALVES SALES

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM FOCO: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E
ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE JUAZEIRO
DO NORTE-CE**

JUAZEIRO DO NORTE
2015

JULYANA ALVES SALES

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM FOCO: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E
ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Cariri (UFCA) como requisito parcial à obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Cleide Rodrigues
Bernardino

JUAZEIRO DO NORTE

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

-
- S163b Sales, Julyana Alves.
Biblioteca comunitária em foco: situação estrutural e organizacional das bibliotecas comunitárias de Juazeiro do Norte – CE / Julyana Alves Sales. – 2015.
62 f. il., color.; enc. ; 30 cm.
- TCC (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2015.
Área de Concentração: Bibliotecas públicas e comunitárias.
- Orientação: Prof^ª. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.
1. Biblioteca comunitária. 2. Biblioteca pública. 3. Biblioteca Comunitária Patativa do Assaré.
I. Bernardino, Maria Cleide Rodrigues. II. Título.

CDD 021.2098131

JULYANA ALVES SALES

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM FOCO: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E
ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Cariri (UFCA) como requisito parcial à obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinador

Prof^ª Ms. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinadora

Prof^ª Ms. Fabiana Aparecida Lazzarin
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Socorro Alves;
E as minhas duas afilhadas Luana Santos e Ana Beatriz Santos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter sido tão justo e misericordioso comigo.

A minha mãe Maria do Socorro Alves que criou a mim e meu irmão com muito amor e carinho, sendo pai e mãe ao mesmo tempo. Que mesmo sem entender muito bem o que é Biblioteconomia sempre me deu força e me apoiou sem nunca me julgar.

A toda minha família materna que de uma forma ou de outra me deram força e motivação para perseverar nesses quatro anos de curso. Minhas madrinhas Maria Zuleide e Ana Paula; meu padrinho José Francisco; minhas afilhadas Ana Beatriz e Luana Santos; Meus tios Luiz Carlos; João Ricardo; Francisco (ti tio nego); Damiana; Expedito (in memoriam); A meus primos Luan Santos, Vicente Daniel e José Luiz. A minhas primas Eliane Rodrigues; Maria Clara e Maria Eduarda. A minha avó Zenilda Rocha da Costa e meu avô José Rodrigues da Costa (in memoriam).

A meu irmão José Thiago Alves Sales pelas ajudas financeiras, às vezes involuntárias, e por acreditar em minha capacidade.

A meu pai Francisco Antônio Sales da Silva que mesmo sem ser tão presente em minha vida, ter sido intermédia a minha existência, e por o apoio dos últimos anos. A minha vó Lúcia que é sem dúvida uma guerreira, a meus tios e tias Roberto, Rosineide, Rejane, Leandro, Otaciano, Carlos, Dezim.

A minhas grandes amigas e motivadoras Nadrielle de Sousa Landim e Mayara Mulato Teixeira por terem sido as primeiras a me apoiarem na minha escolha e por todo carinho que dedicam a mim.

A Edson Romulo de Sousa Santos por sempre me apoiar e a cima de tudo me motivar sempre, e por às vezes acreditar mais em mim do que eu mesma. E ser meu companheiro em todas as horas.

A Arlane Markele por ter dito “Ju, federal é federal!” e com essa simples frase abrir meus olhos para a UFC. E também por ter me apresentado lugares e pessoas tão significativas.

Aos meus mais que colegas de sala que, cada um a seu momento se tornaram amigos inesquecíveis. A Luana Ferreira Pereira, por todas as caronas e por compartilhar comigo os sufocos dos trabalhos enviados em cima da hora, por ser o modelo que calma que pretendo ter futuramente e por todas as risadas que demos juntas. A Sarah Freire Bezerra por ser minha companheira nos dois primeiros estágios obrigatórios e por ser

modelo de comprometimento e dedicação. A Cícera Haysla, Mayara Monyse e Danilo Vieira por representarem meu primeiro ciclo de amizades na universidade. A Antônia Janiele por nossa parceria na escrita dos artigos e pelas conversas sobre nosso presente e futuro.

Aos membros da banca examinadora composta por a Prof^a Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva e a Prof^a Ms Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza, por suas valiosas contribuições em minha pesquisa.

De forma especial a Prof^a Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino por dois anos me orientar na vida acadêmica (estágios, monografia e PET), e por servir de inspiração de profissionalismo; e João Bosco o qual tenho muita admiração pessoalmente e profissionalmente.

A Prof^a Ms Débora Sampaio por ser a profissional organizada e competente que pretendo ser.

A Prof^a Ana Maria de Sá por ter atendido prontamente minhas questões acerca da Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará.

A Prof^a Dr^a Gracy Kelli Martins, que com sua famosa frase “bemvidos a universidade” me motivou a sempre estudar além do que julgava ser o necessário.

Aos colegas do PET Cinthia Thamiris, Ewerton Estevão, Francielle Jany, Maria Ludmilla, Leandro Barros, Raylene Loiola e Aliciane Alencar. Pela parceria nos trabalhos realizados.

A ENACTUS UFCA me proporcionar experiências de trabalho e viagens que jamais esquecerei.

A Pontifícia Obra da Infância Missionária que me proporcionou o amor pelas crianças. A família da Juventude Missionária que sempre me alegrou quando precisei.

Agradeço também a tantas e tantas pessoas que contribuíram de certa forma com minha caminhada. Juliane Ferreira Sales, Jaqueline Alves Gomes, Beatriz Silva Batista, Rosa Alves de Lima (*in memoriam*).

*“Quando se quer atingir um fim, é preciso
aplicar os respectivos meios”*
Santa Teresinha do Menino Jesus

RESUMO

Busca-se com esse trabalho mapear as bibliotecas comunitárias criadas pela biblioteca pública municipal da cidade de Juazeiro do Norte - Ceará, bem como avaliar suas estruturas físicas e organizacionais. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, sendo realizada também pesquisa bibliográfica com o intuito de entender o conceito biblioteca comunitária. O método utilizado para coleta de dados é o questionário, entrevista com perguntas previamente estruturadas e observação não-participante. O questionário foi elaborado a partir dos objetivos da pesquisa. A análise dos dados é essencialmente qualitativa, por tratar-se de um estudo de caso. Buscou-se conhecer exemplos de bibliotecas comunitárias que agem de forma a modificarem o meio em que estão inseridas. Apresenta avaliação física e organizacional da Biblioteca Comunitária da Universidade Patativa do Assaré.

Palavras-Chave: Biblioteca Comunitária. Biblioteca Pública. Biblioteca Comunitária Patativa do Assaré.

ABSTRACT

Seeks to work with this map the community libraries created by the municipal public library in the city of Juazeiro do Norte - Ceara and to assess their physical and organizational structures. The research is characterized as descriptive, also being held literature in order to understand the concept community library. The method used for data collection is questionnaire, interview with previously structured questions and non-participant observation. The questionnaire was drawn from the research objectives. Data analysis is essentially qualitative, because it is a case study. He sought to know examples of community libraries that act to modify the environment in which they operate. It presents physical and organizational assessment of the Community Library of the University of Assaré Patativa.

KeyWords: Community Library. Public Library. Community Library Patativa do Assaré.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

| | | | |
|---------------|-----------|--|----|
| Quadro | 1 | - Elementos que compõem uma Biblioteca Comunitária | 26 |
| Figura | 1 | - Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará (BCC) | 32 |
| Figura | 2 | - Biblioteca Comunitária da UFScar | 33 |
| Figura | 3 | - Disposição dos livros nas estantes A | 35 |
| Figura | 4 | - Disposição dos livros nas estantes B | 36 |
| Figura | 5 | - Disposição dos livros nas estantes C | 36 |
| Figura | 6 | - Coleção composta com obras de autores nascidos em Mangabeira | 37 |
| Figura | 7 | - Fichas | 37 |
| Figura | 8 | - Comemoração do dia do Bibliotecário | 38 |
| Figura | 9 | - Recepção da Biblioteca Comunitária Patativa Assaré | 45 |
| Figura | 10 | - Acervo da Biblioteca Comunitária Patativa do Assaré | 47 |
| Figura | 11 | - Acervo sobre Patativa do Assaré | 48 |
| Figura | 12 | - Sala de Multimeios | 49 |
| Figura | 13 | - Sala de Leitura Infantil | 51 |
| Figura | 14 | - Espaço para Trabalhos com Reciclagem | 52 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | | |
|----------|---|---|
| BC | - | Biblioteca Comunitária |
| BCC | - | Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará |
| BP | - | Biblioteca Pública |
| BPM | - | Biblioteca Pública Municipal |
| BSCA | - | Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias Campus Araras |
| BSo | - | Biblioteca de Sorocaba |
| CCDH | - | Centro de Cidadania Direitos Humanos |
| CNPJ | - | Nacional da Pessoa Jurídica |
| CSU | - | Centro Social Urbano |
| DCI | - | Departamento de Ciências da Informação |
| FESTLER | - | Festival de Leitura |
| PROLER | - | Programa de Incentivo à Leitura |
| PRONATEC | - | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego |
| PROVER | - | Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais |
| SABCC | - | Sociedade de Amigos da Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará |
| SIBI | - | Sistema de Bibliotecas |
| UFC | - | Universidade Federal do Ceará |
| UFCA | - | Universidade Federal do Cariri |
| UFSCar | - | Universidade Federal de São Carlos |
| UNESCO | - | Organização das Nações Unidas para Educação |
| UNIFOR | - | Universidade de Fortaleza |
| UPA | - | Universidade Patativa do Assaré |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 15 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral | 15 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos | 15 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA | 15 |
| 1.3 | PROBLEMATIZAÇÃO E HIPÓTESES | 16 |
| 2 | CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA | 18 |
| 2.1 | UM OLHAR SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA | 19 |
| 2.2 | REFLEXÕES SOBRE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA | 22 |
| 3 | EXEMPLOS DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS | 31 |
| 3.1 | BIBLIOTECA DO CONJUNTO CEARÁ – BCCC | 31 |
| 3.2 | BIBLIOTECA COMUNITÁRIA – BCO | 33 |
| 3.3 | BIBLIOTECA SALA DE LEITURA JOSÉ CÂNDIDO DIAS | 35 |
| 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 40 |
| 4.1 | AMBIENTE DA PESQUISA | 41 |
| 5 | ANÁLISE DOS DADOS | 43 |
| 5.1 | OBSERVAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO FÍSICO | 44 |
| 5.2 | OBSERVAÇÕES ACERCA DO CAPITAL HUMANO | 45 |
| 5.3 | OBSERVAÇÕES ACERCA DO MOBILIÁRIO | 46 |
| 5.4 | OBSERVAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO | 46 |
| 5.5 | OBSERVAÇÕES ACERCA DA DIVERSIDADE DO ACERVO | 48 |
| 5.6 | OBSERVAÇÃO ACERCA DA CIRCULAÇÃO DO MATEIAL | 49 |
| 5.7 | OBSERVAÇÕES ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS | 50 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| | REFERÊNCIAS | 55 |
| | ANEXO | 59 |
| | APÊNDICES | 61 |

1 INTRODUÇÃO

Buscou-se com essa pesquisa mapear as bibliotecas comunitárias criadas pela Biblioteca Pública Municipal - BPM da cidade de Juazeiro do Norte - Ceará, bem como avaliar suas estruturas físicas e organizacionais. Apresenta a conceituação do termo biblioteca comunitária afim da utilização tipológica correta do termo.

As comunidades afastadas do centro das cidades, carentes de unidades que disseminem informação e ações que incentivem a leitura e a cultura, buscam meios para solucionar esse problema através de ações coletivas ou isoladas, realizadas por moradores das comunidades, por projetos de incentivo à leitura ou até mesmo ações de políticos ou empresas privadas buscando o mesmo fim. Surgem então as bibliotecas comunitárias, instaladas nessas comunidades a fim de suprir a carência informacional, cultural e educacional de seus moradores.

Essa prática é comum em todo o país, pois na maioria das cidades, as bibliotecas públicas não conseguem suprir totalmente a demanda informacional dos seus habitantes. Até porque os centros culturais que poderiam auxiliá-las nessa tarefa, estão localizadas nas capitais ou em grandes cidades, dificultando o acesso dos moradores das comunidades afastadas do centro.

As bibliotecas comunitárias, quando bem estruturadas, suprem a carência de informação e cultura do local em que está inserida. Para tanto é necessário que seus gestores conheçam os perfis dos seus usuários, tanto os reais como os potenciais.

Os gestores das bibliotecas comunitárias na maioria das vezes são moradores da comunidade em que a biblioteca está situada, pois como elemento diferenciador dos demais tipos de bibliotecas, a comunitária, na maioria dos casos, é criada e mantida pela própria comunidade.

A sociedade em que vivemos é movida por um grande fluxo de informações, e meios que democratizem o acesso a elas é fundamental, principalmente em locais em que a população é prejudicada por simplesmente residirem em áreas afastadas dos grandes centros. A biblioteca comunitária é esse meio, pois está bem no foco do problema, cabendo apenas aos gestores e mantenedores fazerem com que a informação e os serviços oferecidos cheguem e atendam às necessidades de seus usuários, os tornando agentes participativos da sociedade da informação.

Cientes do descumprimento de seu papel de disseminadora da informação e promotora da cultura, algumas bibliotecas públicas através de projetos de incentivo à

leituras criam bibliotecas comunitárias em áreas periféricas da cidade a qual pertence, para fazer chegar às atividades e serviços de uma biblioteca ao maior público possível.

Neste sentido, pretende-se com este estudo mapear as bibliotecas comunitárias ligadas a cidade de Juazeiro do Norte, identificando assim, sua situação estrutural e organizacional. Para tanto, propõe-se inicialmente uma reflexão acerca do conceito de biblioteca comunitária apontado por Machado (2009) a partir das seguintes particularidades que a distinguem: a) quanto a sua forma de constituição, pois são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; b) quanto a sua perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; c) quanto ao seu processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade; d) quanto a sua referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e e) pelo fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (MACHADO, 2009).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Mapear as bibliotecas comunitárias ligadas a prefeitura de Juazeiro do Norte - Ceará, bem como identificar seu estado físico e organizacional.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as bibliotecas comunitárias ligadas à prefeitura da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará;
- Analisar as atividades desenvolvidas nas comunidades em que estão inseridas;
- Verificar as necessidades estruturais e organizacionais das mesmas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na literatura científica pouco se escreve sobre biblioteca comunitária, e quando se faz, não é raro a confusão dos termos: “biblioteca comunitária”, “biblioteca popular” ou “biblioteca alternativa”, sendo assim, há um desconhecimento quanto a localização das mesmas na cidade em estudo. Após a realização desse estudo sobre o estado e

situação das bibliotecas comunitárias em Juazeiro do Norte, espera-se que a localização dessas bibliotecas seja conhecida pelo público interessado no assunto. Biblioteca, em especial a comunitária atrai minha atenção, pois está situada nos bairros periféricos das cidades, locais estes que são carentes de cultura letrada e de informação.

Neste sentido, a preocupação com a biblioteca comunitária me acompanhou toda a graduação, alicerçada no forte papel social dessas instituições e na representatividade e empoderamento que exercem em suas respectivas comunidades. E partindo da curiosidade científica a respeito da criação e manutenção desses espaços nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, a investigação encontra respaldo no cunho social e legitimador da biblioteca comunitária. Pretende-se mapear as bibliotecas comunitárias existentes nas duas cidades, identificando suas necessidades estruturais e organizacionais e analisar sua atuação perante a comunidade a qual assiste.

Sabe-se que as bibliotecas comunitárias são espaços criados e mantidos por iniciativa da própria comunidade, que normalmente não sofrem intervenção do poder público, seja ele, municipal, estadual ou federal e que possuem acervo multidisciplinar (GUEDES, 2011). O referido autor afirma ainda que o acervo das bibliotecas comunitárias, “possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação” (GUEDES, 2011, p. 75).

As bibliotecas comunitárias refletem uma prática social e que são espaços públicos democráticos de informação a partir de uma reação da própria comunidade no combate às desigualdades sociais de acesso à informação e a cultura, defendida por Machado (2008).

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO E HIPÓTESES

No que diz respeito as bibliotecas comunitárias de Juazeiro do Norte, baseia-se na seguinte problemática: as bibliotecas comunitárias criadas no município de Juazeiro do Norte, Ceará, apresentam alguma estrutura física ou organizacional? Elas cumprem seu papel social perante sua comunidade? Foram planejadas adequadamente? Tem uma política de formação de acervo?

Neste sentido, tendo como base as afirmações de Goode e Hatt (1979) de que a hipótese é uma proposição colocada com o objetivo de responder à pergunta problema. Assim, a hipótese que norteia esta investigação é que as bibliotecas comunitárias foram

criadas sem nenhuma estrutura física ou organizacional, não cumprindo assim o papel para qual foram fundadas. Supomos também que não houve um planejamento entre a biblioteca pública de Juazeiro do Norte e as comunidades as quais foram destinadas as bibliotecas comunitárias para composição do acervo e desenvolvimento de suas atividades.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE BIBLIOTECA

Em sua acepção tradicional, o conceito de biblioteca está estreitamente relacionado ao conceito de cultura (1983). Isto deve-se a forte tendência cultural que as bibliotecas carregam historicamente e ao fato de ser um espaço ideológico propício à produção de conhecimento e pelas suas características de lazer e entretenimento.

A evolução histórica da biblioteca vai desde o caráter mais proibitivo das bibliotecas medievais, passando pelas transformações sociais do final do século XIX com a democratização da informação e do conhecimento. Milanesi (1985, p. 22) ao falar da evolução da biblioteca postula sobre a função educativa da biblioteca e que “[...] no limiar do século XX, sobrepondo-se a ideia de biblioteca como uma forma de organização do saber, delineou-se para ela uma nova função: sistematizar o acesso à informação”.

Esta constatação de Milanesi (1985) é corroborada por Morigi e Souto (2005) ao afirmarem que ao longo da história a palavra biblioteca teve um caráter restritivo e estático. Entretanto, completam que as bibliotecas passaram por muitas transformações e que aos poucos abandonou a concepção de depósito de livros, passando a ser encarada como uma instituição preocupada com sua comunidade e com os serviços oferecidos. Essas transformações, inauguram novos sentidos e significados para a biblioteca e instauram novos conceitos.

Assim, a instituição criada para controlar a informação num determinado setor do conhecimento humano não será mais presente pouco prático e sem uso integral, mas responderá a uma exigência do meio social de onde emerge e pelo qual é financiada (MILANESI, 1985, p. 23).

Em uma visão mais recente seu conceito está atrelado a um ambiente de aprendizagem a partir da interação entre informação, conhecimento e comunidade. O conceito da biblioteca tem mudado ao longo dos tempos, sempre ligados às tendências e à memória. A biblioteca, pois, atravessa o tempo e chega em uma época de imediatismos e fluidez. Este tempo não perdoa o velho, não se apega ao novo e para sobreviver, a biblioteca precisa se redimensionar, se adequar aos novos modelos de usuários, à interatividade e ambientes de interação tecnológica.

A tecnologia é um meio de maximizar o potencial da biblioteca e o que seria um aliado, torna-se um inimigo implacável quando, a biblioteca não acompanha, por

diversas razões, as mudanças no âmbito tecnológico e segue perdendo espaço e formas de atuação. Refletir sobre o papel das bibliotecas na sociedade atual é mister para que as mesmas possam evoluir e cumprir sua função agregadora na sociedade de difusora e produtora de conhecimentos através do acesso à informação.

Em virtude das aproximações conceituais entre biblioteca pública e biblioteca comunitária, na seção a seguir será discorrido a temática no que diz respeito essas duas unidades de informação.

2.1 UM OLHAR SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA

Almeida Júnior (2003) traz a fala de diversos autores dentre eles Muller (1984), Nogueira (1986) e Serrai (1975), ao afirmar que a biblioteca pública surge na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra, tendo o ano de 1850 como marco histórico desse fato. O mesmo ainda fala que não existe um consenso entre os estudiosos da área quanto aos motivos que levaram ao surgimento das BPs,

Alguns afirmam que o que motivou o surgimento da biblioteca pública foi a necessidade, a partir das exigências da revolução industrial, de mão-de-obra mais qualificada. [...] outros autores, por sua vez, defendem que o motivo primordial para o surgimento da biblioteca pública foi a reivindicação da população por acesso à educação gratuita (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 66).

Passando para o cenário brasileiro das bibliotecas públicas, a primeira foi criada no ano de 1811 na Bahia, conforme relatos de Azevedo (2012). Sobre a caracterização das bibliotecas públicas brasileiras Milanesi (1983, p. 54) conclui que:

A partir de 1971 as bibliotecas públicas foram, praticamente, transformadas em bibliotecas escolares. [...] essa transformação alterou a ideia de biblioteca pública e, através de medidas oficiais, deu esse novo papel a ela. Como seria inevitável, na ótica dos administradores, criar bibliotecas escolares e públicas em contradições adequadas de funcionamento, pela força das contingências, escolarizou-se a pública.

Sobre o conceito de biblioteca pública na atualidade Machado (2008, p. 58) ao falar sobre bibliotecas públicas, afirma que as mesmas,

[...] são espaços públicos. No Brasil são criadas por lei estaduais e municipais e possuem vínculo direto com um órgão governamental, Estado, município ou Federação, os quais respondem por sua manutenção por meio de recursos humanos, financeiros e materiais.

Atendem às demandas da população que reside ou frequenta a região em que está localizada.

Isto significa que as bibliotecas públicas são espaços democráticos que em tese, deveriam oferecer serviços que vão além do empréstimo de livros e consulta local, realizando projetos de incentivo a leitura, a arte e a cultura. A respeito da natureza da biblioteca pública como porta de entrada para o conhecimento, conforme aponta o Manifesto da UNESCO (1994) e como incentivadora de práticas leitoras Bernardino e Suaiden (2011, p. 30) afirmam que “pensar a leitura como uma ação efetiva da biblioteca é necessário. Pensar como uma ação específica da Biblioteca Pública é uma ordem”. Uma ordem, uma exigência do fazer bibliotecário no âmbito das bibliotecas públicas que vai além do que se pensa acerca do papel dessas bibliotecas e do perfil de seus usuários.

As bibliotecas públicas atendem majoritariamente estudantes de ensino fundamental e médio, entretanto, seu caráter público vai além desse tipo de usuário. É preciso, portanto, pensar seu atendimento de forma mais abrangente, conforme conclui Suaiden (2000, p. 57):

A própria denominação “biblioteca pública” pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais. Nesse aspecto, reside a grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes de primeiro e segundo graus.

A biblioteca pública deve, portanto, contribuir para a democratização do acesso à informação. No entanto, seu alcance junto às comunidades é modesto, seja por falta de recursos pessoais e materiais, seja pelo limitado alcance geográfico (LAIPELT, PEREIRA, et al, 2005).

Para tanto, é necessário que a equipe conheça seus usuários para que as realizações de suas atividades consigam chegar ao público que se destinam.

Historicamente, no que diz respeito às bibliotecas públicas, foi na década de 1970 que surgiu a preocupação com os usuários, com pesquisas e estudos voltados para eles, como estudo de usuários. Porém, foi na década de 1980 que a Biblioteconomia preocupou-se com a circulação da informação. Entretanto, o caminho ainda é longo. Repensar a biblioteca pública e seu papel na Sociedade da Informação, ainda é um projeto (BERNARDINO; SAIDEN, 2011, p. 33).

Obviamente esse não é um fator isolado, pois são necessários diversos elementos para atrair ou afastar os usuários reais e potenciais das Bibliotecas Públicas. Cabendo a cada instituição identificar o que deve ser mantido ou não.

Suaiden (2000, p. 57) aponta para o surgimento de um novo público a ser alcançado dentro das BPMs:

[...] devemos destacar que as novas tecnologias produziram um usuário crítico e independente com relação aos serviços bibliotecários. Ele é mais crítico e independente, na medida em que sabe que a biblioteca não é a única fonte de informação, e às vezes, para obter informações precisas e com qualidade, tem de se utilizar novas tecnologias de informação.

A tecnologia e as ações culturais são premissas para a biblioteca pública. Sobre isto Bernardino, Suaiden e Cuevas-Cerveró (2013, p. 7) apontam qual seria a nova face das Bibliotecas Públicas,

Com a internet e as tecnologias da informação, de um modo geral as funções desempenhadas pela biblioteca pública ampliam-se para atender as demandas dessa nova sociedade da informação. Os aspectos relacionados ao acesso à informação e a evidencição da função social, cultural e educativa da biblioteca pública se faz presente em vários objetivos e missão, que por sua vez trazem em seu bojo ações de alfabetização informacional, entre outras. Neste sentido, a biblioteca pública assume a função de mediadora da informação e da aprendizagem e a competência informacional, assim como a tecnologia, se converte em elemento chave para o processo de aprendizagem informacional.

As bibliotecas públicas nacionais passam por inúmeras dificuldades como explicita Machado (2009, p. 85-86) ao fazer uma consideração sobre a tentativa de tornar a biblioteca pública mais próximas dos seus usuários.

Alguns estados e municípios brasileiros, com o objetivo de aproximar as bibliotecas públicas de suas comunidades, passaram a denomina-las como bibliotecas populares, é o caso, por exemplo, dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói. Nesses casos, ao substituir pública por popular, parece-nos que o estado espera, com isso, fazer com que o imaginário da sociedade capture esse termo e o incorpore ao espaço público da biblioteca, como uma qualidade de experiências sociais, políticas e culturais. No entanto, essas bibliotecas continuaram as mesmas, ou seja, as mudanças ficaram apenas no campo semântico e não foram suficientes para garantir a sua incorporação no campo da prática ou da ação.

Fica claro, portanto, que aproximar a biblioteca de seus usuários vai além da simples mudança de nomenclatura. É preciso uma mudança de paradigmas, de execução de projetos, de reflexão sobre sua função na sociedade.

2.2 REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

O conceito de biblioteca comunitária ainda está muito ligado à biblioteca pública. Poucos são os autores que escrevem sobre o tema em estudo, dificuldade já expressada por Bastos, Almeida e Romão (2011) quando se depararam com inúmeras reportagens midiáticas sobre bibliotecas comunitárias situadas em várias comunidades das grandes cidades. A atenção dispensada dentro do espaço midiático não é observada na literatura científica da Ciência da Informação, área que por excelência deveria fomentar um espaço de discussão, permitir uma fecundidade de ideias acerca dessas instituições (BASTOS, ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Elisa Campos Machado ao escrever sua Tese de Doutorado com o título “Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil”, identifica os principais autores que escrevem sobre o tema dentro da Ciência da Informação sendo eles: Todêska Badake (1984), Oswaldo Francisco Almeida Junior (1997), Geraldo Prado (2004), Maria Christina B. Almeida e Elisa Machado (2006), Waldemiro Vergueiro, Elisa Machado e Arturo Martim Vega (2007) e Marisa de Jesus (2007) (MACHADO, 2008).

Os materiais disponíveis, em sua maioria artigos, traziam em grande número de estudos de casos relatando experiências em comunidades específicas. Embasados nos autores citados anteriormente por Machado (2008), trataremos a fala dos que se propõem a estudar e escrever sobre o tema, elencados nesta investigação.

No decorrer da pesquisa percebeu-se que no meio acadêmico o termo “biblioteca comunitária” ainda é confundido com “biblioteca popular” ou mesmo “biblioteca alternativa”. Para a diferenciação dos termos, trataremos seus significados denotativos a partir do dicionário Aurélio online que define “popular” como sendo: “relativo ou pertencente ao povo; que é usado ou comum entre o povo; que é do agrado do povo” (AURÉLIO..., 2015, não paginado). O mesmo dicionário define “comunidade” como: “qualidade daquilo que é comum; sociedade; identidade; lugar onde vivem indivíduos agremiados” (AURÉLIO..., 2015, não paginado).

Por último traz-se o termo “alternativa” que é descrito pelo dicionário online Michaelis “ação, direito, liberdade de alternar; obrigação ou faculdade de escolher entre duas coisas, que se imponham pela lógica ou pelas circunstâncias” (MICHAELIS, 2015, não paginado). É perceptível que os conceitos dos dois primeiros termos possuem certa similaridade, neste sentido, pode-se atribuir a tal fato a dificuldade na diferenciação dos mesmos. E terceiro não se assemelha com os demais, mesmo assim é constantemente encontrado em textos da área.

Para que se tome conhecimento sobre determinado assunto ou termo no meio acadêmico, é necessário que se pesquise e, além disso, escreva-se sobre o mesmo. Assim, aponta-se as primeiras aparições, em meio científico, do uso do termo em estudo.

Sobre o uso do termo biblioteca comunitária na literatura estrangeira Prado e Machado (2008, p. 4) identificam,

[...] autores utilizando essa denominação para se referir àquelas bibliotecas que têm um trabalho ativo junto a sua comunidade. Na maioria dos casos, essas bibliotecas poderiam ser caracterizadas, segundo a tipologia biblioteconômica, como bibliotecas públicas, pois possuem o mesmo objetivo, ou seja, democratizar o acesso ao livro e à informação para a comunidade local.

Tratando da utilização do mesmo na literatura brasileira seu uso não é recente. Almeida Júnior (1997) afirma que o termo foi citado a princípio pela bibliotecária Carminda Nogueira de Castro Ferreira no ano de 1978 ao se referir à experiência americana da junção da biblioteca escolar com a pública.

Ainda sobre a origem do termo Almeida Júnior (1997) postula que a origem do termo “Biblioteca Comunitária” está relacionada com a proposta de integração entre biblioteca pública e biblioteca comunitária. Neste caso, seu objetivo seria modificar a atuação da biblioteca pública, com vistas a torná-la mais atrativa e “popular”, sem alterar suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, bibliotecas públicas recebem a denominação de “populares” ou “comunitárias” unicamente com o intuito de semear o ideal de proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços.

Já os trabalhos realizados sobre a temática em cenário brasileiro, Machado (2008) afirma que Todêscia Badke apresenta um dos primeiros relatos na literatura nacional sobre constituição de bibliotecas comunitárias, o caso da biblioteca do Parque Residencial Laranjeiras. No entanto, a autora relata que ao escrever o texto “Meninos de

laranjeiras: aprendendo a viver com livros”, Badke (1984) intitula a biblioteca comunitária com sendo “popular”.

O texto de Badke (1984, p. 18) traz ainda a conceituação de biblioteca popular que se assemelha com a de biblioteca comunitária evidenciada por outros autores em trabalhos mais recentes.

A biblioteca popular caracteriza-se por surgir da vontade, necessidade e trabalho de uma comunidade; ela emerge do esforço de pessoas que lutam juntas, tendo como principal objetivo realizar um trabalho baseado na proposta de transformar a realidade vigente. Estas bibliotecas, normalmente, aparecem em bairros onde vivem pessoas de uma classe social menos favorecida, com experiências de lutas sociais.

Os autores que se propõem a definir conceitualmente o que é uma biblioteca comunitária passam por diversos âmbitos, desde os mais concretos e objetivos aos mais abstratos e subjetivos, pois são de épocas e realidades diferentes. Não traremos um conceito que restrinja ainda mais a conceituação de biblioteca comunitária, e sim uma junção de conceitos que possam se complementar facilitando o entendimento.

Machado (2009, p. 91) define biblioteca comunitária como sendo:

[...] um projeto social que tem como objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Já Guedes (2010, não paginado) conclui que,

As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, geralmente sem a intervenção do poder público. Estes centros comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação.

Contribuindo com a fala de ambos, Prado e Machado (2010), afirmam que a biblioteca comunitária, como território de memória, é uma organização que vai além de um espaço de leitura, engloba outros aspectos da problemática sociocultural, traduzidos como, a hibridização, a globalização e, especialmente, a erradicação do analfabetismo.

Corroborando com a fala de Machado (2010), Senna, Santos e Miranda (2010, não paginado) completam que a biblioteca comunitária engajada com o comprometimento dos direitos de cidadania, inclusão digital e transformação social, pode assumir esse papel, de erradicar o analfabetismo, e contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, com raciocínio lógico, hábeis na tomada de decisões e no domínio com as diferenças.

Após trazermos os conceitos de biblioteca comunitária e biblioteca popular, faremos uma breve quebra no texto para dar ênfase a confusão que se faz entre os termos, usando como exemplo a fala de Mota (2000, não paginado):

As bibliotecas comunitárias são também conhecidas com a nomenclatura de bibliotecas populares. Na verdade, tanto a comunitárias quanto a populares desempenham as mesmas tarefas popular: o que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda comunidade local ou população (a toda a coletividade). Ao passo que a biblioteca comunitária trabalha da mesma forma, mas é mantida pela comunidade, salvo casos esporádicos em que o poder público intervém através de financiamentos, mas sua presença, seja de uma ou outra, se faz necessária.

Cavalcante (2014, p. 30/31) fala sobre os elementos necessários que uma biblioteca comunitária deve conter ou oferecer para sua comunidade,

Acervos atualizados construídos por livros, revistas, folhetos, jornais, CDs, DVDs, filmes, músicas etc. Deve ser mais variado possível para ensejar o interesse de crianças, jovens e adultos; acervo contendo a memória da comunidade com fotos e objetos pessoais de seus moradores, das atividades produtivas, da cultura local etc.; lugar agradável para realização de encontros, cursos, reuniões e assembleias para moradores; realização de atividades culturais como cursos, oficinas de leitura, contação de história, rodas de poesia, exibição de filmes, gincanas etc.; realização de cursos de capacitação profissional, palestras e outras possibilidades para estimular a economia solidária e agricultura familiar. Por exemplo: computadores com acesso à internet para pesquisa, realização de trabalhos escolares, busca de informações para solucionar problemas do cotidiano etc.

Apresenta-se a seguir alguns dos elementos, em sua maioria comuns a maioria das bibliotecas, que compõem as bibliotecas comunitárias. Dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Elementos que compõem uma Biblioteca Comunitária

| ELEMENTOS | DESCRIÇÃO |
|-------------------------------|---|
| Idealizadores | Pessoas físicas, ONG`s, empresas privadas. |
| Motivação para a criação | Tentativa de suprir a carência informacional deixada pelas Bibliotecas Públicas. |
| Localização | Áreas periféricas dos grandes centros. |
| Organização | Infraestrutura e equipamentos que possibilitem o funcionamento. |
| Missão | Gira em torno do estímulo a leitura. |
| Horário de funcionamento | Dependente de quem a gere ou mantém. |
| Acervo | Na maioria das vezes, oriundo de doações e com uma diversidade de assuntos e materiais. |
| Estudo do perfil dos usuários | Conhecer o usuário para melhor atendê-lo. |

Fonte: CAVALCANTE, 2014.

Iniciaremos com os ‘idealizadores’, nos pautando na fala de Machado (2008, p. 50) quando afirma que os mesmos:

[...] buscam apresentar a biblioteca comunitária como algo diferente da biblioteca pública, vinculada à esfera governamental, almejando construir bibliotecas que tenham a cara de suas comunidades, que sejam espaços de acolhimento e de convivência e que tenham suas ações e serviços organizados com base na realidade e conhecimentos locais.

Sobre as motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no Brasil, trazemos a fala de Cavalcante e Feitosa (2011) ao afirmarem que decorre da inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta reflexão de certa forma desabilita a autonomia das bibliotecas comunitárias que nascem da vontade dos seus usuários, da necessidade de informação, lazer e cultura e não pode ser tratada como uma concorrente da biblioteca pública, mas uma aliada na execução de seus serviços.

Outra motivação para a criação das BCs conforme Carmo et al, 2011, não paginado):

A Biblioteca Comunitária surge devido à população acreditar na necessidade de transformação dos ambientes inseridos, quase sempre marcados pelo alto índice de violência, camada de desemprego, pelos serviços precários de saúde, deficiência no sistema educacional e negligência por parte das autoridades em promover programas de incentivo à cultura e ao lazer. Sendo de suma importância no resgate

da cidadania, a auto-estima e a integração social, desenvolvendo um olhar crítico e uma sociedade consciente.

Motivos esses que surgem pela necessidade de mudar a realidade do local de onde seus criadores estão. Os mesmos autores também trazem que um motivo para a criação de tais bibliotecas seria “a dificuldade de acesso ao livro e à leitura, ou seja, a carência de espaços públicos para esse fim - bibliotecas públicas e escolares” (MACHADO, 2007, p. 7).

Machado (2007 p. 7) também retrata as motivações para criação das BCs:

Identificamos várias experiências surgidas do desejo de uma pessoa, de um cidadão comum, abrir sua casa, ou sua biblioteca particular, para a comunidade. São professores, estudantes, pescadores, pedreiros, borracheiros, açougueiros, catadores de lixo, enfim, cidadãos comuns, solidários, que assumem para si a responsabilidade de compartilhar aquilo que têm ou que aprenderam em suas vidas.

Ainda tratando das motivações, percebe-se que a fala de Carmo et al (2011) complementa e ratifica o que Cavalcante e Feitosa (2011) afirmaram. Pois por serem criadas em lugares e por indivíduos totalmente distintos, as BCs não poderiam ser unânimes.

Quanto a ‘localização’, Guedes (2010, não paginado) afirma que “[...] localizam-se nas regiões e bairros periféricos dos grandes centros urbanos [...]. Essas comunidades carecem de espaços culturais públicos, como salas de teatro e cinema, bibliotecas, museus, livrarias, galerias e cibercafés”.

Outro elemento a ser descrito é a ‘organização’, sendo esta um item que varia bastante. Guedes (2010, não paginado) conclui que

É necessária também a mínima infraestrutura no espaço físico. Alguns dos equipamentos que possam vir a compor o ambiente das bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação são mesas, cadeiras, estantes, arquivos e computadores [...]. É importante ressaltar que a implementação de uma biblioteca comunitária não depende apenas de uma infraestrutura material; é fundamental que haja um grupo organizado de cidadãos dispostos a trabalhar por um objetivo. Este grupo é composto por membros da comunidade onde estão instaladas as bibliotecas e espaços comunitários de informação. São trabalhadores voluntários, motivados pelo poder transformador que estas organizações sociais ensejam na comunidade local.

Ainda embasados nas pesquisas de Guedes abordaremos agora a missão das bibliotecas comunitárias que podem variar dependendo da BC.

A missão das bibliotecas comunitárias gira em torno do estímulo à leitura; redução das desigualdades de acesso à informação; disponibilização de recursos de informação e meios de comunicação de qualidade; contribuição para a formação cidadã de crianças, jovens e adultos (GUEDES, 2010, não paginado).

Mais um elemento seria o ‘horário de funcionamento’. Soares (2010, p.3) afirma que,

[...] tem autonomia quanto ao horário de funcionamento, tendo em vista que não há um regimento padronizado para esse tipo de biblioteca, podendo atender ao seu público de acordo com a demanda ou, casos raros, com a disponibilidade de horário de seus idealizadores, quando os mesmos são responsáveis pelo seu bom funcionamento.

O ‘acervo’ é composto por doações, vindas de pessoas e instituições distintas. Rémy (2014, p. 77) ao escrever sobre o tema traz as fontes de informação essenciais para a construção do acervo das BCs:

Um mapa-múndi, um mapa do Brasil, um mapa do Estado e um mapa da cidade onde a biblioteca está localizada (dê preferência aos grandes, mas os medianos e pequenos devem ser mantidos no acervo); dicionários de português e inglês (de outras línguas são bem vindos); atlas histórico e geográfico; enciclopédias; jornais da cidade e do Estado; revistas (inclusive as de culinária); livros didáticos do ano corrente [...]; e livros de literatura (infantil, infanto-juvenil, juvenil e adulto).

Atribuiremos como elemento à necessidade de se fazer um estudo do perfil dos usuários reais e potenciais das BCs. Não há uma maneira específica para se fazer um estudo de usuário de uma BC, no entanto, Rény (2014, p. 74) elenca algumas perguntas que podem ajudar na elaboração do estudo, sendo elas:

Qual a história da minha comunidade? Do que vive minha comunidade? Quais as principais fontes de renda? Quais são os interesses da minha comunidade? E suas motivações? Minha comunidade é composta por muitas crianças? Temos muitos idosos, donas de casa? Qual grau médio de escolaridade? Todos sabem ler? Temos muitos estudantes universitários? E de nível técnico? Quais são os principais problemas vividos hoje?

As respostas para as questões podem ser obtidas junto à associação de moradores, projetos pastorais, escolas ou creches do bairro bem como na própria biblioteca através de questionários ou conversas informais.

Sabe-se das dificuldades que a maioria das bibliotecas enfrentam para manutenção de seus acervos atualizados, fator este ainda mais grave nas bibliotecas comunitárias, que são mantidas pela própria comunidade e na maioria das vezes não têm recursos financeiros. Mas, se a razão de existir de uma BC é de contribuir para a formação dos moradores do local em que está localizada, devem ser criados critérios de qualidade para a formação de seus acervos.

Além do que foi citado anteriormente também existem questões jurídicas que devem ser pensadas durante a criação das BCs discriminadas por Rémy (2014) em quatro passos.

O primeiro passo é o estatuto social e ata(s). Este documento cria a associação, o nome da biblioteca e o seu estatuto. Também são registradas as atas que dão legalidade às decisões tomadas, assim como a fundação da biblioteca. O segundo passo é a obtenção do CNPJ. Após este passo pode-se afirmar que a associação já existe de fato. O terceiro passo é a regulação da sede da biblioteca. Trata-se de, no caso do local pertencer a particulares, passar a escritura para o nome da biblioteca e em caso de pertencer ao poder público haverá a necessidade de autorização legislativa, para que ceda o espaço por tempo indeterminado. O quarto passo é o alvará municipal de funcionamento, que deve ser solicitado junto a prefeitura ratificando a autorização do uso do local.

Essas noções não esgotam as questões jurídicas que afetam a atividade de uma biblioteca comunitária, mas permitem que o grupo nela engajado possa encontrar no direito, um respaldo mínimo para que o seu empreendimento seja bem-sucedido (RÉMY, 2014).

Cavalcante (2014) apresenta um apanhado sobre a estruturação e implantação das BCs do projeto “Ler para Crer”, desde a formação dos participantes até o processamento técnico. A autora dá pouca visibilidade aos processos técnicos referentes à profissão do bibliotecário, no entanto, dá ênfase a interação com a comunidade ao relatar que: “uma das iniciativas mais significantes do projeto foi criar interação entre os moradores, para que eles percebessem a importância da biblioteca na comunidade e a conscientização de que a biblioteca pertence a todos” (CAVALCANTE, 2014, p.21).

Prado e Machado (2008) afirmam que a biblioteca comunitária parece ser um fenômeno singular na formação cultural do país, e, no entanto, nem a Ciência da Informação nem tampouco a Biblioteconomia e as políticas pública têm dado a devida importância para a questão.

Pode-se pensar a biblioteca comunitária como uma alternativa à exclusão social, à desigualdade e às injustiças sofridas por dado grupo social (BLANK; SARMENTO, 2010, não paginado). Sabe-se que o modelo de política social e econômica da sociedade atual fortalece a necessidade de criação destes espaços, sendo uma alternativa aos espaços informacionais mais antigos.

Prado e Machado (2008, p. 3-4) ressaltam que:

[...] a importância da biblioteca comunitária não está apenas em ter um grande acervo de livros e documentos em seus diferentes suportes, mas sim, no trabalho de organização, gestão e acesso democrático à leitura, à escrita, à informação e conseqüentemente ao conhecimento. Ou seja, a biblioteca comunitária deve imprimir uma dinâmica para transformar essas bibliotecas e centros de cultura em locais ou territórios com narrativas de memória sobre as diferentes experiências das comunidades.

Além da confusão que se faz com os termos biblioteca comunitária e biblioteca popular, percebemos que também o mesmo ocorre quanto à tipologia, pois, ainda existem autores que se reportam as BCs como sendo bibliotecas públicas. Essa confusão dá-se por seu caráter público no atendimento, entretanto, quanto a sua natureza, a biblioteca pública é vinculada a uma autarquia pública em âmbito municipal, estadual ou federal. Já a biblioteca comunitária se diferencia por suas peculiaridades de criação, sua integração com a comunidade é, portanto, mais forte pois, nasce do desejo da comunidade e para a comunidade.

Podem ser identificadas algumas particularidades que distinguem a biblioteca comunitária da pública, como sua localização, criação, seus gestores e a organização de seu acervo, para ratificar essa informação Machado e Vergueiro afirmam (2010, p. 6):

Nessa linha de pensamento, pudemos identificar algumas particularidades que as distinguem da biblioteca pública: a forma de constituição - são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

São notórias as distinções entre biblioteca comunitária e pública. No entanto, conceitualmente ainda se confunde bastante com biblioteca popular e alternativa, são necessárias mais pesquisas para que não haja mais confusão entre os termos. Além do

conceitual, existem, como apresentadas no decorrer do texto, diversas distinções entre as BP e BC, o que não deve ser diferente é a busca por atender as necessidades reais e potenciais de seus usuários.

3 EXEMPLOS DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

A seguir apresenta-se três exemplos de bibliotecas comunitárias que foram criadas com diferentes propósitos e são mantidas de maneiras distintas. Cada uma desenvolve atividades e prestam serviços diferenciados às comunidades em que estão inseridas. Essas bibliotecas, cada uma a seu modo, serviram de modelo para analisarmos as bibliotecas comunitárias de Juazeiro do Norte quanto a sua estrutura e organização.

3.1 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CONJUNTO CEARÁ - BCC

Em 2000, quando a professora Dra. Ana Maria Sá de Carvalho ministrava a Disciplina ‘Teoria e Prática da Leitura’, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), a então aluna, hoje Bibliotecária, Aline Vieira, gostou tanto da disciplina que influenciou sua mãe, professora Alda, responsável, na época pelos Centros de Multimeios (Bibliotecas) das Escolas Estaduais, da Regional V, a convidar, insistentemente, a professora Ana Maria para organizar oficinas de leitura, para professores das escolas daquela regional.

O convite foi aceito, as oficinas foram realizadas por professores e alunos. A escola sede ficava no Conjunto Ceará os encontros ocorriam no turno da noite. Por ocasião de um ‘Curso de Especialização em Formação do Leitor’, oferecido pelo Departamento de Ciências da Informação (DCI) da UFC, foram reservadas seis vagas para professores do Conjunto Ceará. Na disciplina oferecida por a prof.^a Ana Maria de Policias de Leitura, foi pedido pela mesma que os alunos fizessem um projeto passível de aplicação imediata em seus respectivos trabalhos.

Os professores do Conjunto Ceará fizeram um Projeto de Implantação de uma Biblioteca Comunitária no Bairro¹. O espaço cedido para implantação do projeto foi o Centro Social Urbano (CSU), hoje Centro de Cidadania Direitos Humanos (CCDH). Um grupo de jovens intitulado GAIA juntamente com alunos do Curso de Biblioteconomia conseguiu o acervo e mobiliário pedindo nas editoras, livrarias e comunidade.

¹ Informações obtidas através de uma entrevista por troca de e-mails com a Prof^a Ana Maria Sá de Carvalho.

Posteriormente, foi oferecido um Curso de Auxiliar de Biblioteca para preparar os jovens e pessoas da comunidade para atuar na BCC. Em 18 de abril de 2007 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará. No aniversário de um ano foi realizado o I Festival de Leitura (FESTLER) realizado anualmente. Em 2008 foi criada a Sociedade de Amigos da Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará (SABCC) facilitando a captação de recurso para a BCC, através de editais e convênios.

No ano de 2014 a biblioteca contava com apenas dois bolsistas e um funcionário de meio período para o atendimento dos usuários bem como organização da mesma. Tal fato fez com que a inserção dos livros no sistema ficasse parada no decorrer do ano estendendo-se até o segundo bimestre de 2015. O sistema utilizado é o Biblilivre².

O acervo é composto por cerca de 10 mil livros, sendo que apenas um pouco mais de 3 mil estão inseridos no sistema. O processo de automação iniciou-se em 2013. Além de livros o acervo também é composto por revistas, CDs e afins. Em 2014 a BCC possuía 1800 leitores inscritos, com uma média de empréstimo mensal de 100 livros, estando excluídas dessa soma as consultas locais.

Figura 1 - Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará (BCC).



Fonte: http://www.boanoticia.org.br/noticias_detalhes.php?cod_secao=1&cod_noticia=2915

² O programa Biblioteca Livre (**BIBLIVRE**) é um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. Trata-se de um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes. Além disso, qualquer pessoa pode compartilhar no sistema seus próprios textos, músicas, imagens e filmes. O sistema é licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) e foi desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ., no desenvolvimento do projeto nas versões, 1.0 e 2.0. Fonte: <http://biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre>

A Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará dentro de suas atividades oferece atividades de contações de história, exibição de filmes e documentários com debates sobre o que foi visto, no ano de 2014 decorou todo o espaço da biblioteca com temas relativos ao Halloween para explicar o contexto histórico da data comemorativa. Outro evento realizado é a Feira Literária que está em sua segunda edição.

3.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA - BCO

Biblioteca Comunitária (BCo)³ foi inaugurada em 17 de agosto de 1995, como um projeto pioneiro no país. Por meio da democratização do espaço físico, do acervo, dos serviços e produtos para atender à Comunidade Universitária e Científica, comunidade de Ensino Fundamental e Médio, Comunidade em Geral e Grupos Especiais de Usuários. Também é considerada um eficiente e dinâmico canal catalisador da informação gerada e armazenada na Universidade Federal de São Carlos.

A Biblioteca Comunitária, integra o Sistema de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que é composto pela Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias (BSCA) - Campus Araras e pela Biblioteca de Sorocaba (BSO) – Campus Sorocaba.

Figura 2 - Biblioteca Comunitária da UFSCar.



Fonte: <http://www.bco.ufscar.br/>

³ Informações retiradas da página da BCo disponível em: <http://www.bco.ufscar.br/>

O espaço físico da BCo, foi projetado em 9 mil m², distribuídos em seis níveis que abrigam a Biblioteca Comunitária, o Teatro Florestan Fernandes com capacidade para 420 lugares, 3 Auditórios e uma Área de Convivência.

A Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos tem como missão contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de todo cidadão por meio do livre acesso ao seu espaço físico e virtual, do treinamento e formação, da participação em eventos e da constante oferta de novos produtos e serviços. Tem como visão de futuro ser uma referência nacional no apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de cada cidadão.

Seus objetivos são divididos em âmbitos educacional, informacional e cultural. No campo educacional seu objetivo é fornecer oportunidades de acesso e uso da informação a um maior número de estudantes, professores e dirigentes de todos os níveis do ensino formal e não formal, contribuindo para minimizar as desigualdades sociais e para democratizar a educação. No campo informacional, seus objetivos são oferecer recursos informacionais, utilizando diversos suportes físicos, para atender às demandas das áreas educacional, científica, tecnológica e cultural; estabelecer canais de cooperação com unidades gerais e especializadas, através do acesso à redes e sistemas nacionais e internacionais de informação. E no que diz respeito ao campo cultural seu objetivo é implantar atividades de animação e ação cultural visando formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso estético.

O departamento cultural possui os seguintes programas: Programa de Incentivo à Leitura (PROLER), que tem por finalidade contribuir na ampliação do direito à leitura, promovendo condições de acesso a outras expressões culturais para abrir novos espaços de leitura e integrar leitura, cultura e processos educacionais fora da escola.

Através do PROLER o Departamento de Ação Cultural desenvolve os seguintes projetos de extensão: Arte na Biblioteca; Crianças vão ao Teatro; Encontro de Poetas; Dia Nacional do Livro Infantil; Ler é Prazer: Se Maomé Não Vai à Montanha...; Semana do Livro e da Biblioteca; Sábados de Histórias; Espaço BCo; Viajando com Poesia; Vivenciando a Poesia; Concurso Literário e outros.

E o Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais (PROVER) utiliza *softwares* específicos e novas tecnologias para facilitar o acesso a todo tipo de informação, eliminando barreiras pedagógicas e integrando o deficiente visual com a sociedade.

As obras podem ser adquiridas com recursos orçamentários através de projetos financiados pelas agências de fomento e através de doação e ou permuta. Em setembro de 2010 seu acervo era composto por livros 202.784, Banco do Livro Texto 25.368, Títulos de Periódicos impressos 4.126, Títulos de Periódicos eletrônicos 22.525, Bases de Dados 130, Livros em Braille 1.138, Dissertações e Teses 10.089, Acervo Digital de Teses e Dissertações 3.265, Multimeios 3.228.

3.3 BIBLIOTECA SALA DE LEITURA JOSÉ CÂNDIDO DIAS

A biblioteca comunitária, Sala de Leitura José Cândido Dias situada no distrito de Mangabeira, da cidade de Lavras da Mangabeira situada no centro sul do estado do Ceará. Foi criada por um escritor, graduado em Letras ex-professor universitário da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), filósofo e bacharel em direito e principalmente cidadão de Mangabeira, Dias da Silva.

Foi inaugurada em 8 de julho de 1995, sendo construída e mantida por verbas vindas do seu fundador. A maior parte do acervo é proveniente de seu acervo pessoal, possuindo também exemplares vindos através de doações.

Figura 3 - Disposição dos livros nas estantes A



Fonte: Autora.

Figura 4 - Disposição dos livros nas estantes B



Fonte: Autora.

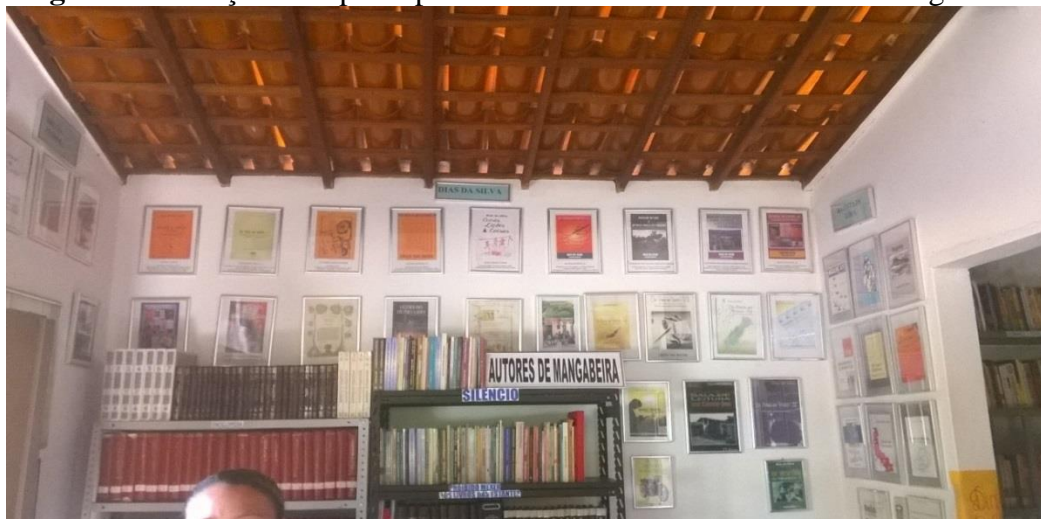
Figura 5 - Disposição dos livros nas estantes C



Fonte: Autora.

Atualmente possui aproximadamente 12 mil itens em seu acervo, sendo este formado por livros didáticos, de literaturas bem como assuntos de áreas específicas, como: Direito, Medicina etc (ver Figuras 3 a 5). Além desses temas, a biblioteca mantém ainda, um acervo composto apenas com livros de autores que nasceram no distrito (Figura 6).

Figura 6 - Coleção Composta por Obras de Autores Nascidos em Mangabeira.



Fonte: Autora.

É administrada pela irmã do fundador a senhora Valda Pinheiro e seu marido o senhor Cícero Pinheiro, sendo ele o responsável pelo processamento técnico realizado no acervo, orientado pelo fundador da biblioteca. Possui também uma funcionária que é responsável pelo atendimento dos usuários.

Os livros são organizados por tema e dentro do tema, são ordenados alfabeticamente. O sistema usado para recuperação da informação ainda é realizado de forma manual utilizando as fichas como pode ser observado na Figura 7.

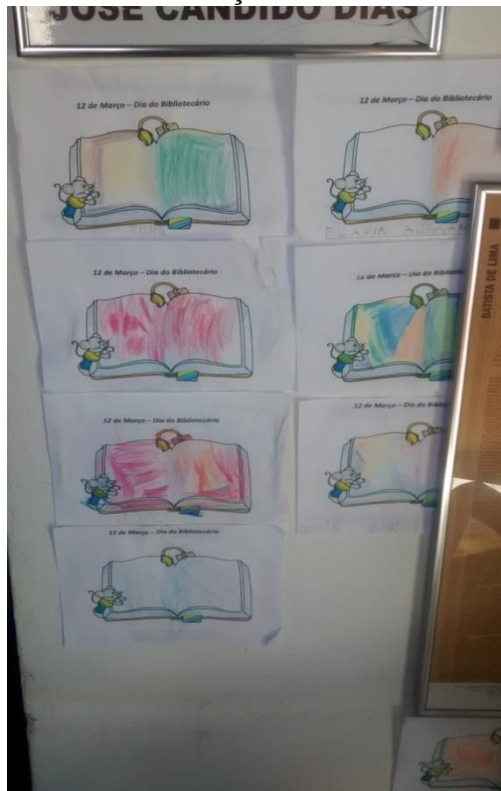
Figura 7 - Fichas



Fonte: Autora.

Nos últimos anos a biblioteca vem sofrendo com a diminuição no número de usuários, segundo os seus gestores tal fato decorre dos avanços tecnológicos e com isso a chegada do acesso à internet no distrito.

Figura 8 - Comemoração do dia do bibliotecário



Fonte: Autora.

No decorrer de seus 20 anos de existência já realizou o lançamento de livros autores do distrito de Mangabeira. Atualmente recebe visitas de escolas da localidade principalmente em datas comemorativas como dia do livro, da biblioteca, do bibliotecário e afins (Figura 8).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisar é próprio do fazer científico. Cervo (2007, p. 57) afirma que a “[...] pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos”.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características” (CERVO, 2007, p. 61).

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Cervo (2007, p. 60) “busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais e ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.

O método utilizado é a observação não-participante que segundo Cervo (2007, p. 31) “ocorre quando o pesquisador deliberadamente se mantém na posição de observador e expectador, evitando se envolver ou deixar-se envolver com o objeto da observação”. Pois as bibliotecas serão analisadas imparcialmente.

Por tratar-se de uma pesquisa descritiva, o procedimento de investigação é o estudo de caso, que conforme Yin (2005, p. 32) “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

As técnicas de coleta de dados foi o questionário e a entrevista. O questionário foi elaborado a partir dos objetivos da pesquisa. Para Cervo (2007, p. 53) o questionário “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Já a entrevista foi utilizada para se obter respostas que não poderiam ser encontradas em documentos e foi realizada com a Professora Ana Maria Sá, atual coordenadora da BPM de Juazeiro do Norte e Franco Barbosa este último foi o idealizador e criador das bibliotecas comunitárias em Juazeiro do Norte, Ceará.

A análise dos dados é essencialmente qualitativa, por tratar-se de um estudo de caso. E seguindo as orientações de Miles e Huberman (1994 apud FLICK, 2009, p. 43) a análise seguiu as três etapas da pesquisa qualitativa: redução, exibição e conclusão/verificação dos dados.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas. A primeira foi uma entrevista junto à Coordenação da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, em Juazeiro do Norte, a fim de identificar as bibliotecas comunitárias vinculadas à BPM de

Juazeiro do Norte. Ocasão em que nos foi entregue uma lista com informações de sete bibliotecas comunitárias que teriam sido criadas na gestão de Franco Barbosa. No entanto, ao entrarmos em contato com as mesmas, descobrimos que apenas uma delas de fato foi criada na referida gestão. A referida BC é a biblioteca comunitária da Universidade Patativa do Assaré.

A segunda etapa contou com uma entrevista, com o ex-coordenador da BPM de Juazeiro do Norte Franco Barbosa. Buscou-se nesta etapa entender como as BCs foram criadas, suas localizações, de onde veio o acevo, verba etc. No entanto, as respostas obtidas não foram tão elucidativas quando esperávamos.

A referida entrevista contava com perguntas previamente escolhidas, uma vez em que não foi presencial, que procuravam dar a conhecer as questões acima descritas, entretanto, o respondente por vezes fazia novas perguntas ou usava de ironia. Um indício de insatisfação com a situação seja das próprias bibliotecas comunitárias ou mesmo das perguntas. O fato é que a partir das respostas do ex-coordenador não tivemos outra opção senão visitar apenas duas bibliotecas: a da Universidade Patativa do Assaré a do bairro João Cabral.

A terceira etapa foi visita bibliotecas comunitárias identificadas, com o objetivo de analisar as atividades desenvolvidas nestas bibliotecas e identificar as necessidades estruturais e organizacionais das mesmas. Para esta etapa fez-se uso de questionários e a técnica de observação.

4.1 AMBIENTE DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte, mais especificamente junto as bibliotecas comunitárias criadas pela Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte. A referida biblioteca passou a atuar a partir de 2001 como biblioteca polo da Macrorregião Centro Sul/Cariri.

A Biblioteca ⁴Pública Municipal de Juazeiro do Norte, foi idealizada e criada pelo Capitão Humberto Bezerra, prefeito municipal no ano de 1965. Foi construída na antiga quadra João Cornélio e recebeu a denominação de Biblioteca Dr. Possidônio da Silva Bem, homenageado pelo vice-prefeito José Machado, seu amigo.

⁴ Informações retiradas do blog <http://bibliotecapublicadejuzeirodonorte.blogspot.com.br/>

Dr. Possidônio falava fluentemente francês e inglês, era orador, poeta, médico e professor. Possuía grande personalidade, de presença memorável estava acima de qualquer contradição ou divisão política.

O primeiro bibliotecário foi o professor José Carlos Pimentel, nomeado em 1965 até o ano de 1970, logo então de 1970 a 1971 foi nomeado coordenador geral das Bibliotecas Públicas Municipais.

Afastou-se em 1971 por ter sido eleito vereador, sendo a biblioteca instalada na Prefeitura Municipal. Em 20 de maio de 1975, o prefeito Mozart Cardoso de Alencar, cria a lei nº 522, de 20 de maio de 1975 e a partir de então foi construída a sede própria na antiga Praça da Bandeira e transferido o acervo em 1978.

Recebeu restauração na administração Ailton Gomes no governo Valdemar de Alcântara com o apoio do deputado federal Humberto Bezerra, Mauro Sampaio; e deputados estaduais Orlando Bezerra e Deusimar Marciel.

A partir das novas perspectivas de ampliação da Biblioteca Pública como polo a partir do ano de 2001, ficou responsável pela capacitação técnica e a intermediação junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas.

Tem responsabilidade técnica, bibliotecária e responde pelos seguintes municípios: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato, Granjeiro, Jardim, Jati, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas.

Serviços oferecidos: empréstimo domiciliar de livros; leitura e pesquisa local; orientação à pesquisa bibliográfica; programação cultural; e atividades lúdicas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados configura-se como uma fase altamente relevante da pesquisa científica. Nela são inseridas as inferências sobre o fenômeno observado relacionando-o com o estado da arte do tema estudado. A análise a seguir apresenta as observações e reflexões realizadas em todas as etapas da investigação e nas falas dos entrevistados.

A primeira etapa foi a identificação das bibliotecas comunitárias que foram criadas por ocasião da gestão de Franco Barbosa e as que ainda estão em funcionamento. A partir daí nossa busca foi baseada nos fragmentos da entrevista realizada com o ex-gestor da Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte, identificado como R1.

R1: “Que eu lembre, acredito que abrimos três bibliotecas, acho que só a UPA está funcionando, as outras não tenho notícias”.

A fala do ex-gestor nos mostra uma incongruência entre as informações obtidas na própria Biblioteca Pública Municipal e em suas respostas quanto ao número de bibliotecas comunitárias criadas. O que nos leva a inferir que não houve nenhum controle na criação dessas bibliotecas e que não se tem nenhuma memória institucional desse fato.

Outra questão levantada pelo entrevistado diz respeito ao apoio recebido a ocasião. Que conforme se observa na transcrição literal de sua fala, apenas uma das três que lembra terem sido criadas, teve o apoio do gestor municipal do período.

R1: “A única que montamos com apoio do Prefeito da época foi a do João Cabral, com automação, mesas, cadeiras, e prateleiras”.

Assim, a partir dessas falas em que o ex-gestor identifica apenas duas bibliotecas comunitárias é que iniciamos nosso percurso investigativo. O maior problema então, passou a ser a procura pela localização da BC do bairro João Cabral, identificada pelo ex-gestor como a que mais teve estrutura e apoio em sua criação. Infelizmente a pesquisa não foi aplicada na BC do bairro João Cabral, por não ter sido possível localizar seu endereço. No bairro as pessoas desconhecem tal biblioteca e nenhum dos gestores, seja atual ou anterior, não precisaram sua localização.

Buscamos outros meios para tentar localizar a referida BC. Entramos em contato com Centro Social Urbano (CSU) da cidade de Juazeiro do Norte, lá nos

encaminharam para o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do bairro, entretanto, nenhum de seus funcionários tinha conhecimento da existência da BC, bem como as pessoas que estavam no local. Também procuramos moradores antigos da localidade, que também não tinham conhecimento sobre a mesma.

Dessa forma, apresentamos a seguir a análise dos dados coletados apenas na Biblioteca Comunitária da Universidade Patativa do Assaré (UPA), que está localizada na Vila São Francisco, bairro Aeroporto, em Juazeiro do Norte, e foi criada no dia 20 de maio de 2011.

A BC é mantida e gerida pela Universidade Patativa do Assaré, instituição não governamental sediada na Rua São Jorge, 530, em Juazeiro do Norte, criada em 2001⁵. Seu acervo inicial foi doado pelo então gestor da BPM de Juazeiro do Norte, Franco Barbosa, como parte do projeto de criação de bibliotecas comunitárias por a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte. Possui um acervo estimado em 3.000 exemplares.

Serão apresentadas as respostas obtidas na BC da UPA, bem como as observações realizadas sobre sua estrutura e organização.

5.1 OBSERVAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico de uma biblioteca deve estar em consonância com os serviços que esta presta aos seus usuários. Deve ser amplo, agradável, em temperatura e iluminação ideal. Neste sentido, nossa primeira preocupação foi com a adequação do espaço físico da BC quando de sua criação para as necessidades da sua clientela. E perguntamos ao respondente se em sua opinião biblioteca possuía um espaço adequado para funcionamento. Sua negativa nos leva a inferir que a criação da BC foi sem planejamento e em desacordo com os serviços que viria a oferecer.

R2: “Não. O espaço total da biblioteca é relativamente grande, no entanto onde o acervo está localizado, falta espaço para aquisição de novas obras, bem como condições para estudo”.

A BC possui várias salas, no entanto, todas são pequenas e bem próximas. Quando as crianças estão realizando alguma atividade lúdica, ou vendo algum filme; ou

⁵ VER: <http://universidadepatativa.com/institucional/>

alguém está ensaiando na sala de música, o som pode ser ouvido de onde seria o espaço para estudo ou consulta local.

5.2 OBSERVAÇÕES ACERCA DO CAPITAL HUMANO

O capital humano é fundamental para a execução das atividades propostas por uma biblioteca. Buscou-se saber se a BC em estudo, possuía funcionários destinados especificamente para a instituição. Constatou-se que sim.

R2: “Sim. São dois funcionários, uma que trabalha diretamente com a biblioteca e o outro com reciclagem no ponto ECoelce”.

A quantidade de funcionários não atende as necessidades da Biblioteca. Como são vários espaços os usuários, na maioria crianças e adolescentes, acabam ficando sem supervisão. No momento da entrevista foram os usuários que ficaram “responsáveis” pela recepção.

Figura 9 - Recepção da Biblioteca Comunitária Patativa do Assaré



Fonte: A autora.

Uma biblioteca necessita de no mínimo de um bibliotecário, auxiliares, pessoal de apoio e dependendo do tipo de biblioteca, profissionais de outras áreas. Uma biblioteca comunitária não é diferente. O bibliotecário será responsável pela gestão,

dinamização do acervo e implantação de projetos. O auxiliar de biblioteca executa atividades inerentes à circulação de material de informação e manutenção da ordenação do acervo. O pessoal de apoio participa ativamente das atividades rotineiras de manutenção da biblioteca, como limpeza. Profissionais de outras áreas em uma BC poderá realizar atividades com públicos especiais como idosos e crianças, ou ações de reforço escolar.

5.3 OBSERVAÇÕES ACERCA DO MOBILIÁRIO

O mobiliário deve ser pensado e adequado para atender as necessidades do acervo e dos usuários. As estantes devem acomodar os livros de maneira a não danificá-los, mesas e cadeiras devem atender as necessidades dos usuários em seus estudos. Na existência de espaço direcionado para crianças, a adequação do mobiliário a sua altura deles devem ser pensadas. A inexistência do mobiliário ou a não adequação dos dificulta e até mesmo impossibilita as atividades de uma biblioteca.

R2: “Sim. Estantes, duas mesas para estudo local. Mesas e cadeiras infantis em um espaço separado. No entanto a quantidade não é suficiente”.

O mobiliário utilizado na biblioteca é adequado para a finalidade que se destina, no entanto, por não haver espaço suficiente, existem apenas duas mesas com cadeiras destinadas para o estudo.

5.4 OBSERVAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

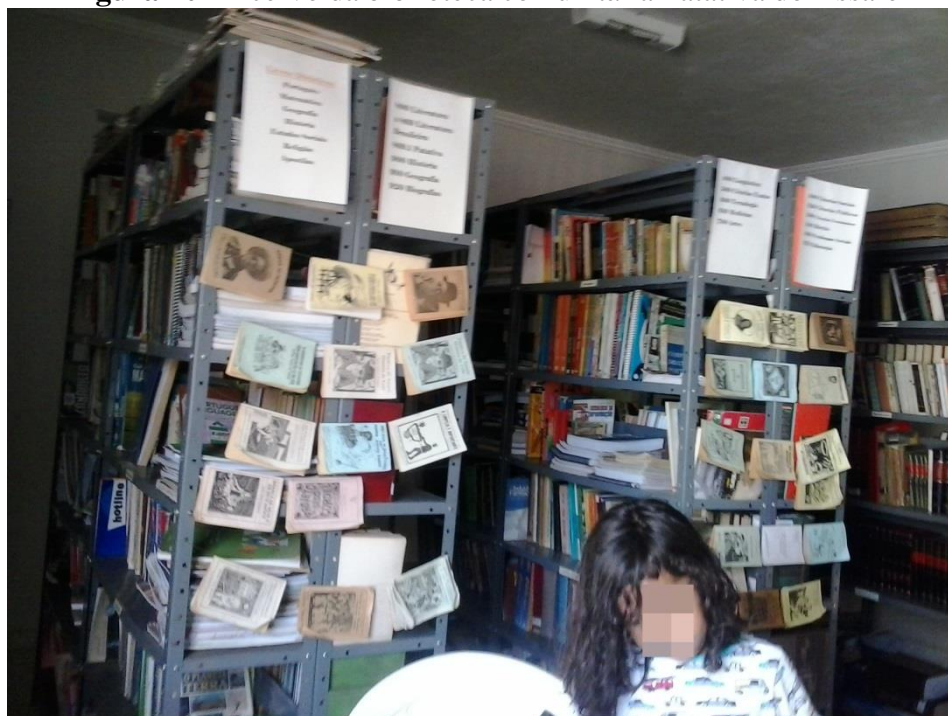
Um acervo desorganizado dificulta e impossibilita que uma obra seja recuperada. Existem diversas maneiras para se organizar um acervo. Pode ser por assunto, autor, ordem alfabética de seus títulos por exemplo. O papel de disseminadora da informação atribuído as bibliotecas, só poderá ser cumprido se ao menos as obras contidas no acervo sejam encontradas.

Um ponto fundamental que buscou ser avaliado é como, e se o acervo é organizado, segundo as práticas biblioteconômicas. Percebeu-se que sim, o acervo está organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

R2: “Sim. O acervo está organizado segundo a CDD”.

O acervo foi organizado por uma bibliotecária e um estudante de Biblioteconomia. A funcionária foi orientada que todo livro tem seu “endereço” ou seja, um número de classificação. Todo material recebido é colocado em seu local de destino segundo a classificação apresentada em sua ficha catalográfica, quando o livro não possui tal número e funcionária observa seu assunto para que fique no local certo.

Figura 10 - Acervo da biblioteca comunitária Patativa do Assaré



Fonte: A autora.

Todo acervo estava inserido em um sistema de biblioteca, a respondente não soube informar qual era, lamentavelmente o sistema foi desinstalado da máquina na última manutenção, sendo tudo que estava inserido no sistema foi perdido.

Um problema apontado pela mesma são os constantes furtos dos materiais, na maioria gibis. Isso tem sido combatido com a proibição de entrada de bolsas e mochilas no acervo.

Figura 11 - Acervo Patativa do Assaré



Fonte: A autora.

As obras sobre Patativa do Assaré são armazenadas na sala da coordenação, local esse, que não é de livre acesso os usuários. Tal fato ocorre, pois segundo a funcionária, são poucos livros e corriam o risco de serem furtados se estivessem junto ao acervo.

5.5 OBSERVAÇÕES ACERCA DA DIVERSIDADE DO ACERVO

As bibliotecas comunitárias assim como as públicas têm como característica possuir um acervo diverso em relação ao gênero. Atualmente a diversidade está também nos suportes em que a informação está armazenada. Sendo assim, buscou-se saber sobre a diversidade do acervo da biblioteca em estudo.

R2: “Sim. Além de livros didáticos, existem gibis, livros de literatura, infantis e infanto-juvenis”.

Os livros desses gêneros estão dispostos na sala de leitura infantil. Funcionando também como uma brinquedoteca. A biblioteca não possui acervo em outro suporte que não seja o papel. Os filmes exibidos são trazidos pelos usuários.

Figura 12 - Sala de leitura infantil

Fonte: A autora.

O acervo de uma biblioteca deve ser formado por materiais diversos como: livros, periódicos, folhetos, fotografias, filmes, mapas, gravuras etc. Antunes et al (2002, p. 62) chama a atenção que a “formação do acervo de uma biblioteca requer atenção especial do bibliotecário ou do responsável pela biblioteca, uma vez que no acervo está contida a maioria das informações que os usuários buscam”.

A BC da UPA não diversifica em seu acervo e para salvaguardar-se de furtos, utiliza o enclausuramento do acervo à moda medieval.

5.6 OBSERVAÇÕES ACERCA CIRCULAÇÃO DO MATEIAL

As bibliotecas independentes de sua tipologia oferecem além da possibilidade de consulta local dos itens do seu acervo, o empréstimo, que possui regras estabelecidas pela própria instituição. O empréstimo de materiais se não for pensado visando o perfil de seus usuários é um risco para a instituição, pois os itens levados podem não retornar ao acervo. Sendo assim, outro questionado feito foi se a BC tinha o serviço de empréstimo de material.

R2: “Sim. Os usuários podem levar para suas casas entre dois e cinco livros, por duas semanas”.

A forma de controle do material é feita em folhas avulsas, para posteriormente ser passada para um livro de registro que é encaminhado para UPA. A quantidade de material que não retorna ao acervo é significativa.

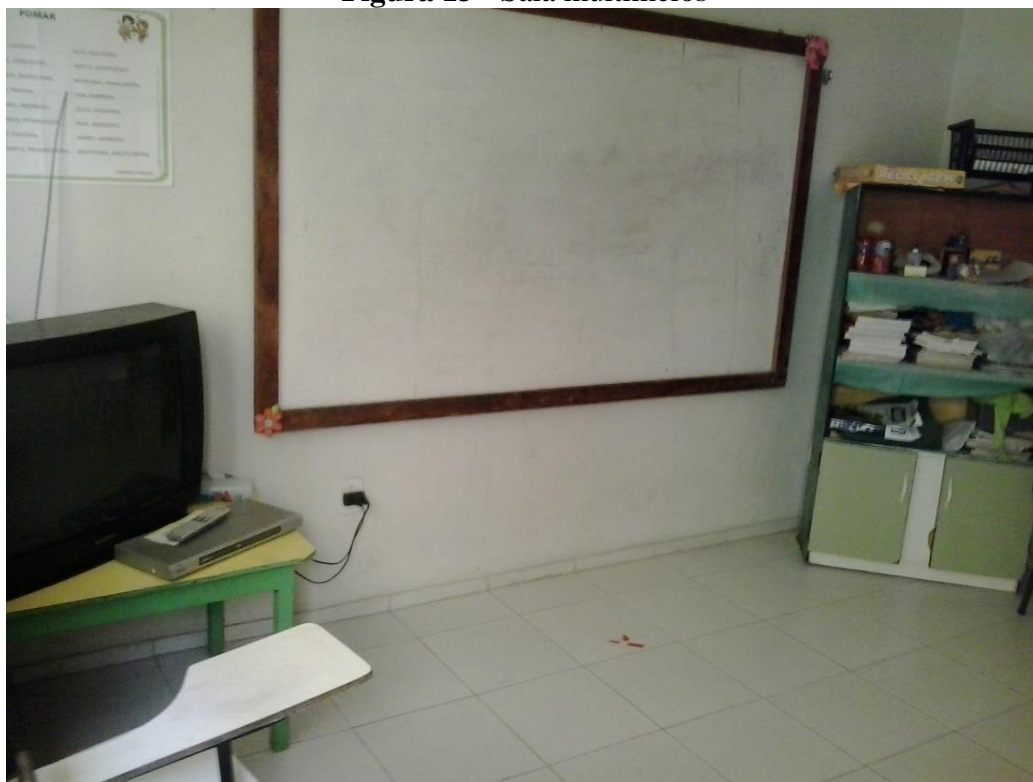
Para que um usuário faça empréstimo de algum material é necessário fazer um cadastro com nome e endereço, caso seja menor, é necessário ter um responsável no momento do cadastro. O tempo para devolução é flexível, quando um usuário vai usar o material para prestar vestibular, por exemplo, pode ficar com o livro pelo tempo que julgar necessário.

5.7 OBSERVAÇÕES ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Além dos serviços de empréstimo e consulta local é comum as bibliotecas atualmente oferecerem serviços diferenciados a seus usuários, como contações de histórias, oficinas de reciclagem, exibição de filmes, cursos de curta e longa duração, etc. É com orgulho que a respondente aponta as atividades ofertadas pela BC.

R2: “Sim. Oferece aulas de violão, exibição de filmes, colônia de férias e aulas de artesanato com reciclagem”.

Pode ser percebida uma diversidade de atividades ofertadas aos usuários, no entanto, novamente esbarra na questão do espaço que não compartilha mais de uma atividade por vez, tanto pela quantidade de funcionários quanto pelo barulho que é realizado no desenrolar da atividade.

Figura 13 - Sala multimeios

Fonte: A autora.

Nesse espaço são exibidos filmes no período da tarde, e já recebeu turmas do Pró Jovem e cursos oferecidos pelo PRONATEC.

A figura 14 representa o espaço anexo a biblioteca onde além ser um espaço para realização de trabalhos com material reciclável funciona um ponto do projeto Ecoelce⁶.

⁶ O Ecoelce, programa da Coelce, empresa do grupo Enel, que propõe a troca de material reciclável por descontos na fatura de energia. Fonte: <https://www.coelce.com.br/coelcesociedade/programas-e-projetos/ecoelce.aspx>

Figura 14 - Espaço para trabalhos com reciclagem



Fonte: A autora.

A biblioteca Comunitária Patativa do Assaré cumpre o papel de ser agente transformador do local onde está inserida. Pôde ser visto o afeto e a identificação que os usuários tem com a biblioteca. Possui uma média de 300 usuários por mês, segundo os seus registros. Na era que a internet é um grande atrativo, um local atingir esse número sem a oferta da mesma é no mínimo louvável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve certa dificuldade para identificar as bibliotecas a qual se pretendeu estudar, pois nem a Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte ou a pessoa que as criou, souberam afirmar com precisão quais seriam elas. Cabendo uma pesquisa mais aprofundada para encontrar as BCs que pertenciam ao ambiente da pesquisa.

Percebeu-se que há por parte da Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte uma falta de organização das informações que são prestadas aos usuários, mesmo o fato da criação das BC's ter ocorrido em uma gestão passada, tal informação deveria estar registrada para que pudesse ser recuperada à qualquer tempo e ainda ser de conhecimento de todos os funcionários.

Os objetivos elencados para a realização dessa pesquisa não foram alcançados em sua totalidade. Pode-se atribuir tal fato a uma série de fatores, que partem da não documentação do que foi feito pela Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte, até as respostas vagas e pouco amistosas de seu criador. Não eximindo a “culpa” da gestão municipal em manter em funcionamento a(s) biblioteca(s) criadas.

Durante a busca por as BC's a qual se destinava o estudo, pôde ser percebido que a cidade de Juazeiro do Norte possui uma quantidade significativa de bibliotecas comunitárias. Umhas com estrutura e organização de bibliotecas, e a maior parcela delas carente de organização e principalmente estrutura. Entretanto, ao se realizar a busca pela localização, percebe-se que estas não existem de fato.

Percebeu-se também que a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte fez doação de seu acervo que iria para desbaste para estas instituições, no entanto, não ofereceu treinamento e acompanhamento para uma gestão adequada desse acervo.

Pôde ser observado que a biblioteca comunitária da UPA, possui uma estrutura mínima para funcionamento, que oferece a seus usuários atividades diferenciadas e busca melhorar forma de atendê-los. No entanto, o espaço e a quantidade de funcionários não são suficientes.

Tomando de empréstimo as palavras de Antunes et al (2002) uma biblioteca serve à sua comunidade e deve apresentar alternativas de recuperação de informação e lazer, orientando seus leitores na melhor forma de obter o que necessita. A BC pode ser o ponto de encontro da sua comunidade literalmente, ou seja, não pode nem precisa depender exclusivamente do seu acervo para atender a clientela da melhor forma

possível. Poderá realizar atividades que promovam o lazer, ampliem os conhecimentos da comunidade usuária, atividades lúdicas e de recreação etc.

Surgindo como alternativa a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte a BC da UPA consegue suprir a carência informacional do local em que está inserida, oferecendo condições para que a leitura e o livro cheguem às camadas mais periféricas da cidade de Juazeiro do Norte.

A cidade de Juazeiro do Norte tem cerca de 248Km² e 238.889 habitantes⁷ e dispõe de apenas uma biblioteca pública que fica situada no centro da cidade. O que significa que a referida biblioteca não conseguirá atender o máximo de usuários, apenas os que a conhecem ou circunvizinhos. Entretanto, se contar com bibliotecas comunitárias que possam dividir-se em atendimento, poderá ampliar seu raio de atuação. Porém, isto não é possível pelo fato de que as bibliotecas comunitárias criadas na gestão citada nesta investigação, na realidade não existem.

O diferencial de uma biblioteca comunitária para uma biblioteca pública é a sua criação e manutenção. Enquanto a biblioteca pública nasce a partir de uma iniciativa do governo, seja municipal, estadual ou federal; a biblioteca comunitária surge da vontade de sua comunidade. O que significa que se a biblioteca foi criada sem o envolvimento de sua comunidade está fatalmente fadada ao fim. E a pesquisa aponta que este foi o caso da criação das bibliotecas comunitárias pela Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte.

⁷ VER: https://pt.wikipedia.org/wiki/Juazeiro_do_Norte

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade; et al. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

AZEVEDO, Fabiano Catalgo de. 200 anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.2, p.2-25 abr./jun. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1390/1027>. Acesso em: 5 out. 2014.

BADKE, Todêsa. Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras. **Palavra Chave**, São Paulo, n. 4, p.18-9, maio,1984.

BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.21, n.3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10822/6998>. Acesso em: 15 set. 2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **RACIn: revista analisando em ciência da informação**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 5-20, jul./dez. 2013. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 2 out. 2015.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Bibliotecas outogeridas e participação comunitária. In: CAVALCANTE, L. E; ARARIPE, F. M. A. (org.). **Bibliotecas e comunidade: Entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2014. p. 27 - 34.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Metodologia para implantação de Bibliotecas Comunitárias. In: CAVALCANTE, L. E; ARARIPE, F. M. A. (org.). **Bibliotecas e comunidade: Entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2014. p.15-26.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; Silva, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1979.

GUEDES, Roger de Miranda. Biblioteca comunitária e espaços públicos de informação. In: MOURA, Aparecida Maria. (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: Proext/UFMG, 2011, p. 75-79. Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf Acesso em: 1 set. 2015.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. 2010, não paginado. Disponível em:

www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. Acesso em: 1 set. 2015.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; PERREIRA, Mallmann Souto; LOPES, Tânia Regina dos Santos; et al. Bibliotecas Comunitárias e telecentro: unidos na busca da inclusão social. 2005. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10286/000501871.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 set. 2015.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n.1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em:

<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/420/283>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/>. Acesso em: 18 ago. 2015.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/44/45>. Acesso em: 20 out. 2014.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado, presente e o futuro: as visões de uma biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em:

<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551> Acesso em: 17 out. 2015.

MOTA, Alice de Oliveira et al. **Biblioteca São Jerônimo: centro de valorização da cidadania e o programa de bibliotecas Fust**, 2000. Disponível em:

http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT001.HTM Acesso em: 23 maio. 2015.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. Biblioteca e sociedade: evolução da interpretação da função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002698&dd1=ad36d>. Acesso em: 13 maio. 2015.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Biblioteca Pública: a ambivalência de seu papel. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 15, n.2, p.222-48, set.1986. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003674&dd1=d10c9>. Acesso em: 10 set. 2015.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. **In: IX ENANCIB Diversidade Cultural e Políticas de Informação**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8096822-Territorio-de-memoria-fundamento-para-a-caracterizacao-da-biblioteca-comunitaria-1.html>. Acesso em: 01 jun. 2015.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: **IX ENANCIB**. São Paulo 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8096822-Territorio-de-memoria-fundamento-para-a-caracterizacao-da-biblioteca-comunitaria-1.html>. Acesso em: 20 out. 2014.

RÉMY, Alain Souto. Bibliotecas comunitárias: Questões jurídicas. In: CAVALCANTE, L. E; ARARIPE, F. M. A. (org.). **Bibliotecas e comunidade: Entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2014. p. 35-54.

RÉMY, Juliana Buse de Oliveira. Perfil de usuários, fontes de informação e construção de acervos. In: CAVALCANTE, L. E; ARARIPE, F. M. A. (org.). **Bibliotecas e comunidade: Entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2014. p. 71-88.

SERRAI, Alfredo. História da Biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.4, n.2, p.121-61, set. 1975. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Hist%C3%B3ria-Da-Biblioteca-Como-Evolu%C3%A7%C3%A3o-De/42680146.html>. Acesso em: 15 set. 2015.

SILVA, Vanessa Barbosa da. Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14228/1/2013_VanessaBarbosaSilva.pdf Acesso em: 17 out. 2015.

SOARES, Rubenita Barros. Biblioteca comunitária como alternativa às bibliotecas públicas e escolares e o papel social do profissional bibliotecário: relato de experiência. **In: XII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20comunitaria%20como%20alternativa%20as%20BP_id.pdf. Acesso em: 17 out. 2015.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 02 out. 2015

ANEXO

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Biblioteca Comunitária Zaila Lavor

Endereço: Rua Dr. Floro, em frente ao colégio Objetivo.

Biblioteca Comunitária da Universidade Patativa do Assaré

Endereço: Vila São Francisco – Bairro Aeroporto

Biblioteca Comunitária MOHAM – Movimento contra hanseníase

Endereço: Bairro Frei Damião

Biblioteca Comunitária Escola Ambiental - do Parque Ecológico

Endereço: Dentro do parque ecológico.

Fone: 3511 3512

Biblioteca Comunitária Timbaúba - CRAS

Endereço: Rua Joao Paulo I , 620

Fone: 3571 3882

Biblioteca Comunitária A.C.P Vidas

Endereço: R. Roberto M. de Souza

Fone: 3572 0505

Biblioteca comunitária Maria Perpetua Leite

Endereço: R. Joaquim Cruz, 820

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

Projeto: Biblioteca Comunitária em Foco: situação estrutural e organizacional das bibliotecas comunitárias de Juazeiro do Norte-CE

Aluno/Pesquisador: Julyana Alves Sales

Profª/Orientadora: Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino

1) A biblioteca possui espaço adequado para funcionamento?

| | | |
|-----|-----|------|
| Sim | Não | OBS: |
| | | |

2) A biblioteca possui funcionários?

| | | |
|-----|-----|----------|
| Sim | Não | Quantos? |
| | | |

3) A biblioteca possui mobiliário adequado?

| | | |
|-----|-----|--------|
| Sim | Não | Quais? |
| | | |

4) O acervo está organizado de forma adequada?

| | | |
|-----|-----|-------|
| Sim | Não | Como? |
| | | |

5) A biblioteca possui material (acervo) diversificado?

| | | |
|-----|-----|--------|
| Sim | Não | Quais? |
| | | |

6) A biblioteca realiza empréstimo de material?

| | | |
|-----|-----|------|
| Sim | Não | OBS: |
| | | |

7) A biblioteca realiza atividades diferenciadas?

| | | |
|-----|-----|--------|
| Sim | Não | Quais? |
| | | |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Biblioteca Comunitária em Foco: situação estrutural e organizacional das bibliotecas comunitárias de Juazeiro do Norte-CE

Aluno/Pesquisador: Julyana Alves Sales

Profª/Orientadora: Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o objetivo de mapear as bibliotecas comunitárias ligadas a prefeitura de Juazeiro do Norte - Ceará, bem como identificar seu estado físico e organizacional, a partir de uma pesquisa descritiva, através do estudo de caso com auxílio de questionário para coleta de dados.

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da projeto/ou desejar participe da pesquisa.

Juazeiro do Norte, CE, _____ de _____ de 2015.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu **Julyana Alves Sales**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ENTREVISTA

1 Em quais circunstâncias as bibliotecas comunitárias foram criadas?

FB: Sonho. De querer que as camadas populares mais carentes tivessem acesso a leitura

2 O que motivou a criação das BC's?

FB: Resposta na primeira resposta

3 Quantas eram originalmente e como foram escolhidos os locais?

FB: Nenhuma existia. Fomos até os locais e procuramos as lideranças locais.

4 De onde veio a verba para criação?

FB: Contou com apoio do então prefeito, secretaria de educação/cultura? Verba de onde? Eu que pergunto. Porque não pergunta como conseguimos estes livros em Brasília. Através de muita luta ainda consegui as passagens para Brasília. Apenas isso. Fiquei hospedado na Casa de Elmano Rodrigues sem ele cobrar nada. A ajuda de custo foi para pagar o transporte dos livros que das instituições para a casa de Elmano.

5 Em quais locais estão/estavam situadas?

FB: Que eu lembre, acredito que abrimos 3 bibliotecas, acho que só a UPA está funcionando, as outras não tenho notícias. Deixamos livros em vários lugares, mas não tivemos apoio montagem adequada. E a coisa não funcionou como sonhávamos.

6 Como o acervo foi escolhido, e como as pessoas que ficaram a frete em cada BC foram selecionadas?

FB: Nunca recebi ajuda de ninguém a não ser das pessoas que trabalhavam na biblioteca pública municipal de Juazeiro do Norte. A biblioteca que ganhou acervo foi a Possidônio Silva Bem, acredito que mais de 7 mil livros, bem escolhidos pelas meninas.

P. S Caso o Senhor queira acrescentar alguma informação que eu não tenha contemplado nas perguntas, ficarei muito grata.

FB: Sim. Foi um grande sacrifício. A única que montamos com apoio do Prefeito da Época foi a do João Cabral, com automação, mesas, cadeiras, e prateleiras. Entretanto, infelizmente, evaporou na atual administração segundo informações, porém, eu não tenho certeza disso. Seria bom alguém procurar saber se está funcionando. Sofri muito, fui mal compreendido, dói muito só em falar. Nesse país quem luta pela a existência, pela sustentabilidade, é considerado louco.